

MISSÕES MUNDIAIS I

Missões Mundiais I : Sumário

Notas -

AULA N° 1:

I. O propósito e o plano de Deus.

AULA N° 2:

II. A obrigação, oportunidade e resposta de Israel.

AULA N° 3:

III. Israel, Cristo e o Reino.

AULA N° 4:

IV. As missões e a Igreja.

AULA N° 5:

V. O movimento cristão mundial.

Avaliação.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

Missões Mundiais I : Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Explique como a Bíblia nos dá o modelo (ou exemplo) de evangelização mundial (pág. 94).
- 2) Faça um resumo do ensino sobre a obrigação, oportunidade e resposta de Israel (pág. 105).
- 3) Escolha três casos para mostrar que o ministério de Jesus foi proclamado aos gentios (108, 109).
- 4) Utilizando três pontos de vitória, descreva a mensagem do evangelho do Reino (pág. 111, 112).
- 5) Com base em Actos 13:1-4 e 14:26, 27, mostre como os missionários eram enviados (pág. 116).
- 6) Com base em Actos 26:18, descreva os métodos evangelísticos de Paulo (pág. 117, 118).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Historicamente, como se percebe a importância da Bíblia em relação ao empenho da Igreja na evangelização mundial? (pág. 92)
- 2) Em duas ou três frases, responda à seguinte pergunta: “Porque é ainda permitido a Satanás trabalhar?” (pág. 95)
- 3) Com respeito ao propósito de Deus na história, enumere os dois programas, dois problemas e dois alvos de Deus (pág. 99).
- 4) Descreva em breves palavras uma das oportunidades “centrípetas” (forças de atracção) que Israel tinha como nação missionária?
- 5) Descreva brevemente o modo como Deus “ajuda” missionários indecisos a irem às nações (págs. 104, 105).
- 6) De que modo os judeus tinham uma ideia errada do Reino de Deus? (págs. 106, 107)
- 7) Quando virá o Reino? (pág. 110)
- 8) Com apenas uma frase, diga qual é a missão do evangelho do Reino? (pág. 112)
- 9) Com apenas uma frase, diga qual é o objectivo do evangelho do Reino? (pág. 113)
- 10) Faça um diagrama que mostre o cumprimento de Actos 1:8 conforme é visto no mesmo livro (pág. 114).
- 11) Defina o termo “apóstolo” (pág. 117).
- 12) Qual é o objectivo específico das missões? (pág. 119)

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

A série de cursos ‘Missões Mundiais’:

A série ‘Missões Mundiais’ é composta por três cursos, os quais são baseados e adaptados da série editada por Jonathan Lewis. A série está disponível em língua espanhola e pode ser encomendada à editora ‘William Carey Library Publishers, P.O. Box 40129, Pasadena, CA 91114 - Tel.: 818-798-0819, EUA’.

Estes materiais são utilizados com a “devida autorização”.

Os três cursos sobre Missões Mundiais:

1. Missões Mundiais I - Um fundamento bíblico/histórico¹.
2. Missões Mundiais II - A dimensão estratégica.
3. Missões Mundiais III - A dimensão transcultural.

I. O propósito e o plano de Deus.

Comentário do autor:

Quando pensamos sobre Jo 3:16, costumamos relacionar este versículo com a salvação pessoal. Todavia, ele aponta mais directamente para um plano de salvação mais abrangente. “Porque Deus amou o MUNDO”. O propósito e o plano de Deus é para que toda a humanidade O conheça através de Jesus Cristo.

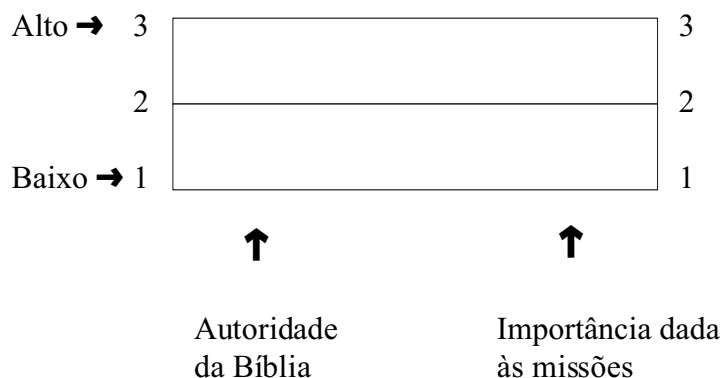
A. As missões são a base da Bíblia.

1. A Bíblia é a história da missão de Deus. É História (É a história de Deus!). Sem missões, não há razão para a Bíblia. Sem a Bíblia, não há instruções para as missões. A missão de Deus é a evangelização mundial.
2. A Bíblia é essencial para a evangelização mundial pelas seguintes razões:

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

- a. A Bíblia dá-nos a ordem (mandamento) para a evangelização mundial.
 - 1) A evangelização mundial começa na Bíblia.
 - 2) A importância da Bíblia relativamente à evangelização mundial pode ser vista na história.
 - a) A importância das missões tem mudado através da história da Igreja. Quando a Igreja dava importância à autoridade da Bíblia, dava também importância às missões.
 - b) Na história da Igreja, existe uma correlação directa entre estas duas variáveis:



Ponto para discussão

Através da história, se a Igreja dava pouca importância à autoridade da Bíblia (por exemplo, 1 valor no diagrama acima), então dava pouca importância às missões (1 valor). Porque era isto verdadeiro? Porque o mandamento para as missões está na Bíblia. Se se atribui pouca autoridade à Bíblia, então é igualmente atribuída pouca autoridade aos seus mandamentos. Discuta esta relação.

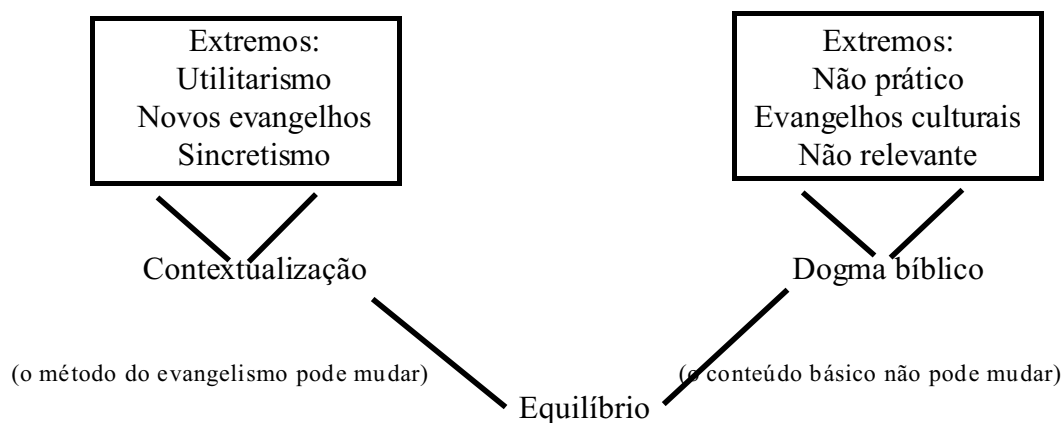
- b. A ordem (mandamento) não se encontra apenas no capítulo 28 de Mateus, mas em toda a Bíblia, desde Génesis 12:1-3 até Apocalipse 7:9.
- c. A Bíblia dá-nos exemplos para o evangelismo mundial.
 - 1) A esta mensagem chama-se evangelho. Este é-nos dado. O seu conteúdo não muda.

MISSÕES MUNDIAIS I

- 2) A formas de se apresentar o evangelho podem mudar. O método de apresentação depende da cultura e das necessidades específicas dos ouvintes.

Ponto para discussão

Estude e discuta o seguinte diagrama:



- 3) Contextualização é o processo de implantar o evangelho numa cultura diferente.
- É muito importante entender que o evangelho não é norte-americano nem europeu. O evangelho transcende qualquer cultura.
 - Devemos adaptar a apresentação do evangelho às culturas específicas.
 - Isto deve ser feito sem passar para nenhum dos extremos.
 - Utilitarismo - o resultado justifica o método, ou seja, a tentação de alguns missionários contextualizarem ao ponto de sacrificar a própria mensagem.
 - Irrelevância - tornar-se tão inflexível com o dogma que a apresentação do evangelho pareça ser pouco ou nada prática ou irrelevante.
- 4) O equilíbrio no evangelismo encontra-se no equilíbrio entre a contextualização e o dogma (doutrina sã). O método muda mas o conteúdo permanece o mesmo.

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

- d. A Bíblia dá-nos o modelo (exemplo) para a evangelização mundial.
 - 1) O modelo está na encarnação (Deus tornou-se homem). Na encarnação, há identificação sem perda de identidade (Jesus era completamente homem e completamente Deus. Na Sua natureza humana, Ele identificou-se connosco. Na Sua divindade, Ele não perdeu a Sua identidade).
 - a) Identificação significa que, para alcançarmos as pessoas, devemos relacionar-nos com elas. Devemos ter compaixão por elas (a palavra compaixão significa “sofrer com”). Temos de sofrer com o povo.
 - b) Não haver perda de identidade significa permanecermos cristãos. Ao identificarmo-nos com as pessoas perdidas, não podemos perder os nossos padrões e valores cristãos.
 - c) Equilíbrio significa que devemos tornar-nos um deles sem deixarmos de ser quem somos. Isto é muito semelhante ao equilíbrio entre contextualização e dogma bíblico. Devemos ser flexíveis enquanto permanecemos fiéis a nós próprios (à nossa identidade). Temos de estar no mundo, mas não sermos do mundo (Jo 17:14-18).
 - 2) Se mantivermos este equilíbrio, então seremos capazes de apresentar a Jesus Cristo como a verdadeira pedra de tropeço (a barreira com que é preciso lidar) para a salvação.
 - a) Todavia, se nós não nos identificarmos com as pessoas (o povo), elas poderão não aceitar o evangelho porque não nos aceita a nós. Neste caso, estamos a ser uma pedra de tropeço, impedindo que as pessoas recebam a salvação (em vez de ser Jesus a verdadeira pedra de tropeço).
 - b) Se nos identificarmos com o povo ao ponto de perdermos a nossa identidade cristã, então podemos nunca ser capazes de apresentar Jesus como a verdadeira pedra de tropeço, porque teremos perdido a credibilidade. Neste caso, somos a pedra de tropeço porque o mensageiro é visto como alguém que não corresponde à mensagem.
- e. A Palavra de Deus e a unção do Espírito dão-nos o poder para a evangelização mundial (ver Rm 1:16).

MISSÕES MUNDIAIS I

C. O propósito de Deus. O que está Deus a fazer?

Notas -

- a. Deus tem um Reino eterno.
 - 1) Ele é um Rei eterno (Sl 10:16).
 - 2) Ele é um Rei soberano (Sl 103:19).
- b. Houve uma rebelião inicial.
 - 1) A rebelião de Lúcifer (Is 14:12-14).
 - 2) 1/3 dos anjos acompanhou Lúcifer (Ap 12:4-7).
 - 3) Eles formaram um reino falsificado das trevas, o qual tem a aparência de um reino de luz para enganar (Is 14:14; 2Co 11:14, 15).
 - 4) Fica a pergunta: “Se Deus é soberano, então porque não destruiu este reino das trevas imediatamente?” (A versão mais comum desta pergunta é: “Porque é que acontecem coisas más”, ou “Porque é que Satanás ainda continua activo?”).
 - a) Deus não é meramente mais poderoso do que Satanás. Deus é soberano sobre Satanás.
 - b) Na verdade, Deus utiliza a Satanás para atingir os seus próprios objectivos. Assim, a soberania de Deus é engrandecida e Deus é glorificado.
 - c) A soberania de Deus é tão profunda que Ele é capaz de transformar a ira dos homens em louvor e fazer com que os Seus inimigos O sirvam (Sl 76:10). Deus utiliza a ira dos homens transformando-a em louvor para Si próprio.
 - d) Deus poderia ter destruído Satanás no princípio. Porém, isto diminuiria a soberania de Deus. A destruição de Satanás revelaria o poder de Deus, mas não a Sua soberania.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

Ilustração do autor

Imagine que está numa luta de box em que cada atleta só pode dar um golpe de cada vez. Você dá o primeiro golpe e derruba o seu adversário. Isto significa que você é forte.

Imagine que, na próxima luta, você deixa que o seu adversário desfira o primeiro golpe. Porém, ele não consegue derrubá-lo. A seguir, você golpeia-o e derruba-o novamente. Isto significa que você é mais forte do que ele.

Imagine que, na luta final, você permite que seja o seu adversário a desferir o primeiro golpe. Desta vez, num lance de esperteza e criatividade superiores da sua parte, você desvia-se de maneira a que o adversário seja atingido pelo seu próprio golpe, e cai. Isto significa que você é soberano sobre o seu adversário.

Isto representa o que aconteceu a Satanás. Satanás tentou matar Jesus. Na Sexta-Feira (o dia da crucificação), parecia que Satanás tinha conseguido derrubar Jesus. Porém, no Domingo (dia da ressurreição), ficou claro que foi Satanás quem caiu, atingido pelo seu próprio golpe!

Deus não é somente mais forte do que Satanás; Deus é soberano sobre Satanás (Sl 103:19).

Insira a sua ilustração:

MISSÕES MUNDIAIS I

- c. O reino terreno de Deus é implantado.
 - 1) A criação do homem (Gn 1 e 2).
 - 2) A queda do homem (Gn 3).
- d. Os dois problemas.
 - 1) Existe um reino falsificado, o qual é dominado por Satanás.
 - 2) O homem encontra-se caído.
- e. Os dois alvos.
 - 1) Reclamar (reconquistar) o reino que foi usurpado (o programa do reino).
 - 2) Providenciar a redenção para a humanidade (o programa da redenção).
- f. As duas partes de uma solução.
 - 1) A vitória da redenção sobre o reino falsificado.
 - 2) Esta vitória providencia a salvação para a humanidade.
- g. O programa do Reino de Deus e o programa da redenção aparecem, inicialmente, em Gn 3:14, 15.
 - 1) A palavra ‘inimizade’ (versículo 15) significa, no original hebraico, um conflito de sangue.
 - 2) O conflito de sangue é entre a “semente da mulher” (Jesus -- ver Gl 4:4) e a serpente (Satanás -- Ap 20:2).
 - a) A semente esmagará a cabeça da serpente (a vitória do reino de Cristo sobre Satanás).
 - b) A serpente ferirá o calcanhar da semente (a vitória da redenção por Cristo na cruz).

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

- h. Os dois programas são vistos no concerto com David e Abraão.
 - 1) David representa o programa do reino.
 - a) É-lhe prometido um reino e uma semente real (2Sm 7:12-16).
 - b) O reino e a semente dominariam Israel e todo o mundo para sempre (Am 9:12; Zc 14:9).
 - 2) Abraão representa o programa da redenção.
 - a) É-lhe prometida uma semente que abençoaria todas as nações (Gn 18:18).
 - b) A semente é Jesus e a bênção é a redenção (Gl 3:6-16).
- i. Os dois programas são vistos nas vidas de um dos filhos de David e de um dos filhos de Abraão. (Eles representam um “tipo” ou exemplo que prefiguram o futuro).
 - 1) O Filho de David era Salomão (um tipo de Cristo-Rei). O reino de Israel atingiu o apogeu durante o reinado de Salomão.
 - 2) O Filho de Abraão era Isaac (um tipo de Cristo-Cordeiro).
 - 3) Estude Gn 22:1-14 e observe o seguinte:
 - a) Os estudiosos acreditam que a montanha da terra de Moriá (Gn 22:2) é o Gólgota (onde Jesus foi crucificado).
 - b) O versículo 2 enfatiza que Isaac é filho único (ver Jo 3:16).
 - c) Compare Gn 22:6 com o relato da ‘via dolorosa’ - o trajecto que Jesus percorreu com a cruz ao ombro.
 - d) Compare Gn 22:10 com Is 53:10.
 - e) Considere a conclusão de Gn 22:14 como uma profecia.
- j. Os dois programas são vistos nos dois animais relacionados com David e com Isaac (estes também representam ‘tipos’).
 - 1) O leão representa o programa do reino (Gn 49:9, 10; Ap 5:5).
 - 2) O cordeiro representa o programa da redenção (Jo 1:29; Is 53:7).

MISSÕES MUNDIAIS I

k. Os dois programas revelam os propósitos de Deus. São programas distintos. Sim, eles estão relacionados. Eles estão ligados (Ap 5:12).

- 1) Satanás odeia o homem.
- 2) Mas Deus é soberano sobre Satanás.
- 3) Deus utiliza a necessidade do primeiro plano (o problema com Satanás) como solução para a necessidade do homem. Portanto, Ele usa Satanás e a sua rebelião de forma positiva.

Ponto para discussão

Estude e discuta a seguinte tabela como resumo do propósito de Deus.

2 programas	2 problemas	2 alvos	2 partes 1 solução	2 injúrias	2 concertos	2 filhos	2 animais
Programa do reino	Reino contrário de Satanás	Reclamar reino usurpado	Vitória na ressurreição	Esmagar a cabeça	Com David	Salomão	Leão
Programa da redenção	Homem caído	Remir a humanidade	Provisão da salvação	Ferir o calcanhar	Com Abraão	Isaac	Cordeiro

D. O plano de Deus.

1. Gn 1 e 11, mostram a criação, queda e a maldade crescente do homem.
2. Dá-se uma mudança em Gn 12:1-3. Deus escolhe alguém através de quem possa operar.
 - a. Deus decidiu repentinamente abandonar a raça humana? Talvez Ele estivesse frustrado. Escolheu Deus um favorito como consolo para Si próprio?
 - b. Não! Nada mudou desde a intenção inicial do plano em Gn 3:14, 15. Deus apenas utilizou uma nova estratégia. Ele passou a executar o Seu plano **através de** instrumentos eleitos.

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

II. A obrigação, oportunidade e resposta de Israel.

A. Deus escolheu Israel para ser uma nação missionária.

1. A missão de Deus para o mundo não teve início em Mt 28, mas no primeiro livro, o de Gênesis.
2. Após a Torre de Babel, Deus espalhou os povos da terra, dividindo-os em nações e línguas (hoje existem mais de 5.000 línguas diferentes). Depois, Deus começou a executar o Seu plano nação por nação, família por família. O resto da Bíblia relata esta grande história missionária.
3. Israel foi eleito como uma nação missionária. Israel não foi eleito para excluir outros. Antes, Israel foi eleito para incluir outros (lembre-se que, na última parte do capítulo I, Deus mudou o Seu método para atingir as nações, passando a trabalhar através das pessoas).
4. Podemos compreender melhor o Velho Testamento quando o estudamos a partir de três pontos de vista:
 - a. A obrigação de Israel (a sua responsabilidade “ser uma bênção”). Israel recebeu um mandamento para compartilhar as bênçãos de Deus com os outros.
 - b. A oportunidade de Israel (a sua autoridade recebida de Deus - ‘Abençoar-te-ei’). Israel recebeu as condições e capacidades necessárias para obedecer o mandamento.
 - c. A resposta de Israel. Salvo poucas exceções, Israel não obedeceu o mandamento. Por fim, Israel foi enviado às nações involuntariamente (através do exílio).

B. A obrigação de Israel.

1. A obrigação passiva - Ser uma bênção para o mundo significa fornecer a linhagem para o nascimento do Messias.
2. A obrigação activa - Ser uma bênção para o mundo significa ter um papel activo e determinado no plano missionário de Deus.

MISSÕES MUNDIAIS I

a. Estude Gn 12:1-3 (três declarações de obrigação).

Notas -

- 1) “...Tu serás uma bênção” (vs. 2c).
- 2) “...Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (vs. 3).
- 3) “...Em ti serão benditas todas as famílias da terra” (vs. 3c).
 - a) Gn 12:1-3 é um concerto. Trata-se de um tipo de concerto que atribui obrigações a ambas as partes envolvidas (por exemplo, obediência em troca de protecção). Quanto mais forte for a dedicação de cada parte na realização do seu papel, mais forte será o concerto. A obrigação de Deus era abençoar Israel. A obrigação de Israel era ser uma bênção para os outros.
 - b) O concerto repete-se com Abraão em Gn 17, com Isaac em Gn 26:4 e com Jacó em Gn 28:14, 15.
 - c) Como já foi dito anteriormente, a missão de Deus para as nações não teve início em Mt 28, mas em Génesis.
 - (1) Repare na semelhança entre Mt 28 (“Ide”, vs 19) e Gn 12 (“Sai-te”, vs 1).
 - (2) Note-se ainda a semelhança existente entre Mt 28 (“nações” e “estou convosco, todos os dias”) e Gn 28:14, 15 (“todas as famílias da terra” e “estou contigo”).

b. Estudar Ex 19:3-6.

- 1) Israel tinha a obrigação de obedecer e guardar o concerto.
- 2) Israel tinha uma oportunidade:
 - a) Seriam um tesouro especial (uma luz para as nações).
 - b) Seriam um reino de sacerdotes (ministros para o mundo, ministrando o Reino de Deus, mediadores entre Deus e as nações).

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

- c) Eles seriam uma nação santa (separada para proclamar o nome de Deus entre as nações). De facto, Israel foi abençoado no Êxodo. A bênção foi usada para engradecer o nome de Deus no meio das nações.

c. Estudar Sl 67:1-7.

- 1) Note as razões das bênçãos de Deus nos versículos 2 a 5 e no versículo 7.
- 2) Israel recebeu bênçãos para poder cumprir o propósito de abençoar as nações. Esta era a obrigação de Israel no concerto com Abraão.

C. A oportunidade de Israel.

1. Estudar novamente Gn 12:1-3 (três afirmações de bênção ou oportunidade).

- a. “Far-te-ei uma grande nação” (vs 2a).
- b. “E abençoar-te-ei” (vs 2b).
- c. “E engrandecerei o teu nome” (vs 2c).
 - 1) Deus guardou a sua parte do concerto. Ele abençoou Israel. Ele não esperava que Israel fosse capaz de abençoar as nações sem primeiro serem abençoados por Deus (Deus nunca nos diz para fazermos mais do que aquilo que somos capazes -- ver Mt 25:15 e 1Co 10:13).
 - 2) Deus providenciou a oportunidade para que a obrigação fosse cumprida.

2. Oportunidades para os outros.

- a. O Templo atraía muitas pessoas a Israel (ver 1Rs 8:41-43).
 - 1) Lembre-se que Deus disse que engradeceria o nome de Israel (Gn 12:2c).
 - 2) Porquê? Para que todos os povos da terra pudessem conhecer o Seu nome (1Rs 8:43).
 - 3) Desta forma, foi dada a Israel a oportunidade para cumprir a sua obrigação.

MISSÕES MUNDIAIS I

- b. A localização geográfica de Israel atraía muitas pessoas.
 - 1) Israel era uma terra fértil.
 - 2) Além de estar localizado no meio de três continentes.
 - 3) Era também um importante centro mundial.
 - 4) Deus disse que faria de Israel uma grande nação (Gn 12:2a). Aqui, mais uma vez, Deus deu a Israel a oportunidade para cumprir a sua obrigação.
- 3. Oportunidade para se expandir.
 - a. A localização de Israel servia também como um ponto estratégico claro de envio de missionários. Israel podia facilmente chegar a muitas outras regiões e povos.
 - b. Em todo o Velho Testamento, vemos mensageiros ser “enviados” a outras nações para as abençoarem (José--ver Gn 50:20, Daniel, Ester, Jonas, e também muitos “oráculos” para as nações nos livros proféticos).
 - 1) Israel foi abençoado com o conhecimento de Deus.
 - 2) Portanto, Israel tinha a obrigação de levar esse conhecimento a outros.
- 4. A mensagem como a maior oportunidade.
 - a. A maior bênção de Israel era o facto de que Deus Se lhe tinha revelado. Eles podiam conhecer a Deus (ver Sl 73:28).
 - b. Israel tinha contacto directo com Deus. Eles tinham uma mensagem dada por Deus e a obrigação de a partilhar.
 - 1) A mensagem está resumida em Mq 6:8.
 - 2) Deus deu a mensagem ao revelar-Se através dos Seus nomes (sobretudo ‘Javé’, o Deus Soberano, Ex. 3:13-15).

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

3) A mensagem era de salvação (ver Jó 19:25-27).

- a) Era uma bênção ter acesso à mensagem. Era uma oportunidade.
- b) Portanto, era uma obrigação compartilhá-la. Israel tinha mais privilégios do que os outros, mas tinham também mais responsabilidades (recorde-se o princípio do reino em Mt 10:8 e Lc 12:48).

D. A resposta de Israel.

1. A resposta de Israel não foi positiva. Deus abençoou-os, mas eles rebelaram-se e praticaram idolatria. Eles não cumpriram a sua parte.
2. Deus permitiu que eles tivessem um rei. Isto resultou em mais idolatria. Por fim, o reino foi dividido (Ler 1Rs 11:1-13).
3. Israel não respondeu à misericórdia de Deus nem à Sua disciplina (Jr 3:1-14 [especialmente 3-5]). Contudo, Deus quis restaurar os que sobraram (Ez 20:30-38).
4. Israel respondeu com idolatria, rebeldia e egoísmo étnico; resistiu à sua obrigação de ser uma testemunha para as nações. Isto foi claramente exemplificado no caso de Jonas.
5. Deus “ajudou” Jonas a obedecer à ordem de ir às nações, utilizando um grande peixe. Se os vasos escolhidos de Deus não obedecem voluntariamente à chamada para a missão, então terão de o fazer contra a sua vontade.
 - a. O testemunho de Israel estava a começar a afectar negativamente o plano missionário de Deus.
 - b. Eles não estavam a ser uma bênção. Portanto, deixaram de ser abençoados e tornaram-se uma bênção involuntária. A isto chamou-se dispersão ou exílio.
6. A Dispersão (ou Exílio).
 - a. Israel foi exilado para a Assíria em 722 a.C.
 - b. Judá foi exilado para a Babilónia em 587 a.C.

MISSÕES MUNDIAIS I

c. Foi a partir dos remanescentes (os que sobreviveram e permaneceram fiéis) que Deus começou a reactivar o seu plano missionário.

1) Através do Exílio, os judeus divulgaram a Palavra de Deus por toda a Babilónia e Pérsia.

2) Mais tarde, eles espalharam a Palavra de Deus na Grécia e em Roma quando os judeus emigraram para diversas partes do mundo (os judeus não tinham um país seu até 1948).

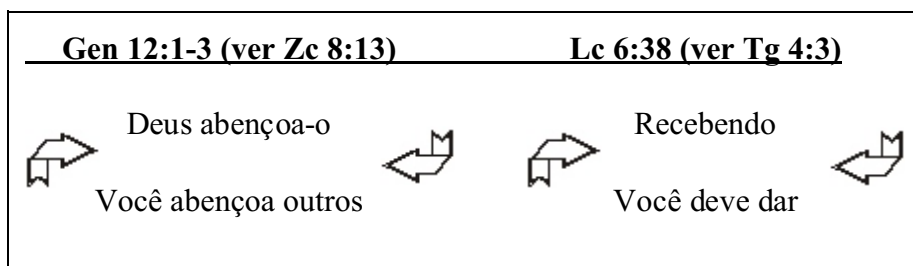
Notas -

E. Resumo e revisão.

1. Deus escolheu executar o Seu plano missionário através de um vaso (Israel).
2. Eles estabeleceram um concerto: Deus os abençoaria para que eles pudessem abençoar a outros. Desta forma, as nações poderia ter um testemunho sobre Deus e receber a Sua mensagem de salvação. O testemunho seria dado, em palavras e acções, por uma Israel obediente (Rm 4:11; Tg 2:23).
3. Deus abençoou Israel.
4. Israel não usou as bênçãos de Deus para ser uma bênção para as outras nações.
5. Deus retirou as suas bênçãos, o que levou ao exílio de Israel. Portanto, o plano missionário de Deus através de Israel continuou involuntariamente.

Ponto para discussão

Utilize o seguinte diagrama para promover um debate e aplicação dos conceitos anteriores.



Nota: Existe uma obrigação porque existe uma oportunidade. Quanto mais oportunidades, mais obrigação. Quanto mais obrigação, mais oportunidades haverá.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

III. Israel, Cristo e o Reino.

Comentário do autor:

A ênfase das missões no Velho Testamento continua no Novo Testamento. O último livro do Velho Testamento é Malaquias. Este enfatiza e denuncia o fracasso de Israel em testemunhar às nações (Ml 1:11), e anuncia previamente a vinda do Messias (Ml 3:1).

A. Israel e o Reino Vindouro.

1. Israel não entendeu a vinda do Reino. Estavam à espera de uma viragem política. Imaginavam um reino físico.
2. Cristo trouxe um reino espiritual.
 - a. Eles ficaram confusos com declarações como Mt 4:17 e Jo 3:3, 5.
 - b. Eles tentaram compreendê-las no contexto do julgamento das nações juntamente com um Messias político para Israel.
 - 1) Esta interpretação errónea levou à crucificação de Jesus por não satisfazer o modelo messiânico de Israel. Chamaram-Lhe blasfemo.
 - 2) A sua compreensão do Messias coadunava-se com os seus desejos nacionalistas. Eles estavam cegos. Eles não conseguiam ver o verdadeiro plano e propósito do Messias.
 - 3) O Reino de Deus é o domínio de Deus. Não se trata simplesmente de um lugar ou de um povo.

MISSÕES MUNDIAIS I

3. Os judeus compreenderam mal o Reino de Deus. Era um mistério. Estava escondido (Mc 4:11). Mas o mistério foi revelado àqueles que tinham ouvidos para ouvir.
 - a. O reino opera entre os homens em duas etapas diferentes:
 - 1) Ele ainda não veio em plenitude porque o domínio humano ainda não foi destruído.
 - 2) Ele já veio porque ataca o domínio satânico.
 - b. Em vez de mudanças políticas e externas, o reino produz mudanças espirituais e internas.
 - c. Em vez de estar aqui presente com poder (fogo e destruição), está aqui presente com persuasão.
 - 1) O reino está aqui presente com poder como em Pentecostes (Mc 9:1).
 - 2) Todavia, não é para destruição (fogo—ver Mt 3:11 e Lc 9:51-55), mas para persuasão (um sinal ou prova—ver Jo 2:11 e Mc 16:20).
4. Cristo rejeitou a oferta de um reino físico (Mt 4:8-10) por causa de Jo 18:36.

B. Cristo e o Reino.

1. Jesus referiu-Se a Si próprio mais frequentemente como o Filho do Homem (representante da humanidade).
 - a. A referência ao Filho do Homem tem origem em Ezequiel (Ez 2:3; 3:17—repare no papel missionário do Filho do Homem). Note-se também a ênfase sobre as missões (Ez 37:28; 39:7).
 - b. A referência ao Filho do Homem surge também em Daniel (Dn 7:13, 14). Qual é a natureza do reino que é dado ao Filho do Homem?
2. É verdade. Desde o início do Seu ministério, Jesus estava destinado a um domínio mundial. Porém, Ele jamais o obteria através de um compromisso com Satanás (Mt 4:8) nem seria excluída a salvação para todas as nações (Lc 4:24-26).

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

3. “Primeiro do judeu e também do grego (gentio)”. (Rm 1:16; 2:10).
 - a. Primeiro o judeu (ver Mt 10:5, 6, 18, 23).
 - 1) Os 12 apóstolos (representando as doze tribos de Israel) são **enviados** numa missão à casa de Israel.
 - 2) Porque foram eles primeiro a Israel?
 - a) Por razões estratégicas. O judeu conseguia entender o evangelho, pois baseava-se no judaísmo.
 - b) Por uma prioridade de posição. Em breve, o julgamento viria sobre Israel.
 - b. E também ao gentio (ver Lc 10:1).
 - 1) O grupo dos 70 foi enviado às cidades (gentios).
 - 2) Na tradição judaica (baseada nos 70 descendentes de Noé que constituíram as nações), havia 70 nações.
 - 3) Alguns estudiosos pensam que, simbolicamente, Jesus **enviara** os primeiros missionários aos judeus e aos gentios.
4. É fácil ver o duplo propósito no ministério de Cristo (aos judeus e aos gentios). Algumas pessoas dizem que Jesus não ministrou aos gentios. Mas isto não é verdade!
 - a. Examine o exemplo do centurião romano (Mt 8:5-13).
 - 1) O centurião **ROMANO** era judeu? Não.
 - 2) Quem são aqueles que vêm do oriente e do ocidente? Os gentios.
 - 3) Quem são os filhos do reino? Os judeus.
 - 4) Está a ver a mudança que começava a ocorrer?
 - b. Examine o exemplo da mulher cananeia (Mt 15:21-28).
 - 1) A mulher **CANANEIA** era judia? Não.

MISSÕES MUNDIAIS I

- 2) Jesus parecia dizer que não podia ministrar aos gentios. Porém, sabemos que Ele já tinha ministrado a muitos gentios. Jesus era mentiroso? Não.
- 3) Jesus estava a usar uma hipérbole como ferramenta de ensino. Ele estava a ensinar aos Seus discípulos (que iriam ser enviados às nações como missionários) que não deviam ter preconceitos.
- c. Examine o que aconteceu na aldeia samaritana (Lc 9:51-56).
 - 1) Um **SAMARITANO** era um judeu puro? Não.
 - 2) Jesus falou de salvação neste contexto específico. Ele estava a querer dizer que a salvação era somente para os judeus? Não. Ele estava a dizer exactamente o contrário.
 - 3) Repare que Jesus enviou os 70 imediatamente após este episódio.
- d. Examine Jo 12:32.
 - 1) Todas as pessoas serão salvas? Não. (Mt 7:13, 14).
 - 2) Quando Jesus diz “todos”, Ele refere-se a todos os tipos de pessoas. Pessoas de todas as nações (Ap 7:9).
 - 3) Repare que Jesus diz isto no contexto das perguntas feitas pelos gentios (Jo 12:20-23).
- e. Examine o que aconteceu no caminho de Emaús (Lc 24:27, 45-49).
 - 1) O que foi que Jesus lhes explicou? Ele explicou-lhes o Velho Testamento.
 - 2) Como foi que Ele explicou o Velho Testamento? Mostrando-lhes que o plano de Deus era alcançar todas as nações.
 - 3) Repare-se que Lucas continua o seu evangelho no livro de Actos. Jesus falou aos Seus discípulos acerca do plano missionário de Deus (Lc 24:47). A seguir, enviou-os às nações (At 1:8).
5. O duplo propósito do ministério de Jesus Cristo foi visto na Sua última ordenança (Mt 28:18-20).

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

D. O Evangelho do Reino.

1. Quando virá o reino? (Mt 24:14).
 - a. O Reino já veio e ainda não veio. Já veio em Cristo, mas ainda não veio na sua plenitude.
 - b. Ele virá na sua plenitude quando o evangelho for pregado a todas as nações.
 - c. Se o que desejamos em primeiro lugar é o Reino de Deus (Mt 6:33), então faremos todo o possível para cumprir o que é necessário para que o Reino de Deus venha na sua plenitude. A condição para que isto aconteça é que o evangelho seja pregado a todas as nações. As missões devem ser uma prioridade para todos os cristãos.

Comentário do autor:

Todos os cristãos deveriam dedicar-se à obra das missões. Algumas pessoas receberão o dom de ir como missionárias, outras de ajudar financeiramente as missões, outras ainda de interceder pelas missões ou até mesmo de servir humildemente em benefício das missões. De qualquer forma, todos os cristãos devem estar envolvidos e dedicados às missões.

- d. Qual é o principal propósito de se viver num reino que ainda não chegou na sua plenitude?
 - 1) É viver de modo a que o Reino chegue na sua plenitude. Este modo é o caminho das missões.
 - 2) O Reino já está disponível. Porquê? Para que através dele venha a sua plenitude.
 - 3) Conhecemos a Deus para o fazermos conhecido.
 - 4) O poder (sinais e maravilhas) já está disponível no reino agora. Porquê? Para que o evangelho seja levado às nações (Mc 16:20).
 - 5) O reino que “já” está existe para trazer o reino que “ainda não” está.

MISSÕES MUNDIAIS I

2. A mensagem, a missão e o propósito (Mt 24:14).

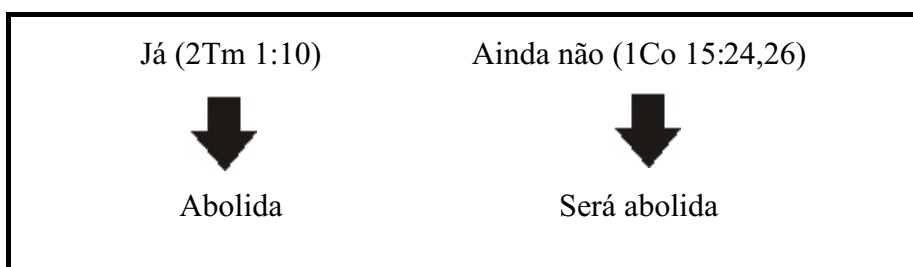
Notas -

a. A mensagem é o “evangelho do reino”.

1) A vitória sobre a morte.

a) Esta é a mais importante missão de Deus (1Co 15:26).

b) O anúncio da vitória de Cristo sobre a morte é a boa nova do reino. Esta vitória “já” está e “ainda não” está.



Em ambas as passagens, é usado o mesmo termo grego. Já foi abolida. Ainda não foi abolida. A destruição da morte compreende duas etapas porque o reino virá em duas etapas.

2) Vitória sobre Satanás.

a) Está também “já está” e “ainda não está”.

(1) Já está - Satanás já foi derrotado (Hb 2:14, 15—repare que o mesmo termo grego é utilizado nesta passagem e em 1Co 15:24).

(2) Ainda não está—Satanás será lançado no lago de fogo (Ap 20:10). Agora ele ainda está a operar (1Pe 5:8 e 2Co 11:14).

b) O evangelho do reino é mensagem. A mensagem proclama a vitória sobre a morte e sobre Satanás. A vitória “já está” e “ainda não está”.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

3) Vitória sobre o pecado.

a) Esta também “já está” e “ainda não está”.

(1) Já está -- O pecado foi destruído (Rm 6:6 e Hb 9:26 -- repare-se que o mesmo termo grego é utilizado em Rm 6:6 e 1Co 15:24).

(2) Ainda não está -- Quando o que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, diremos à morte: “Onde está o teu agulhão?” Onde está o pecado (1Co 15:54-56).

b) A mensagem é que não temos de viver sujeitos ao poder do pecado, apesar de o pecado ainda existir.

4) Sumário e revisão.

a) A mensagem é o evangelho do reino. As boas novas (evangelho) são que há vitória sobre os inimigos. É o anúncio da vitória de Deus agora e no porvir.

b) Estude o seguinte diagrama:

Vitória	Vitória actual	Vitória futura
Morte	2Tm 1:10	1Co 15:24-26
Satanás	Hb 2:14	
Pecado	Rm 6:6	

Nota: O mesmo termo grego é usado em cada uma das passagens (katerygaysay). Trata-se de uma vitória em duas etapas porque o reino “já está” e “ainda não está”. A mensagem (as boas novas do reino) são as boas novas das duas fases. É uma mensagem de liberdade - agora e no futuro!

b. A missão é que a mensagem deve ser pregada em todo o mundo para testemunho a todas as nações.

1) Devemos ter uma visão mundial bíblica da história para podermos compreender as missões. Temos de ver a história como a história da redenção.

MISSÕES MUNDIAIS I

- a) Israel foi escolhido como uma nação missionária.
- b) Israel rejeitou a sua responsabilidade activa (ser um testemunho para as nações).
- c) Israel cumpriu a responsabilidade passiva (o nascimento de Cristo).
- d) Israel rejeitou a Cristo. A missão foi retirada de Israel (Mt 21:43).
- e) A responsabilidade é dada a uma nova nação: A Igreja (1Pe 2:9).
- f) A Igreja passou a ser a nova nação missionária (Mt 28:19, 20).

2) O significado histórico das duas vindas de Cristo está no facto de o evangelho ser levado a todas as nações (Mt 24:14).

c. O propósito é que “então virá o fim”.

- 1) Você quer ver Jesus? Deseja ver a plenitude do reino? Está a buscar o novo céu e a nova terra?
- 2) Se está a buscar estas coisas, então desejará apressar a vinda do dia do Senhor (2Pe 3:8-13). Você desejará evangelizar as nações!

Notas -

IV. Missão e a Igreja.

A. Obediência à vontade de Deus.

- 1. Qual é a vontade de Deus para mim? Ou será que pergunto: “Quais são os meus desejos”, e tento, então, adaptar a Sua vontade aos meus desejos”.
- 2. Ou será que, tal como Jesus (Jo 4:23), tento fazer da Sua vontade a minha prioridade? Posso dizer sinceramente: “Não se faça a minha vontade, mas a Tua?” (Lc 22:42).
- 3. Jesus viveu em obediência à vontade de Deus. Portanto, Ele pôde proferir as palavras de Jo 17:4. De facto, até àquele ponto, parecia que Jesus ainda nada tinha feito.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

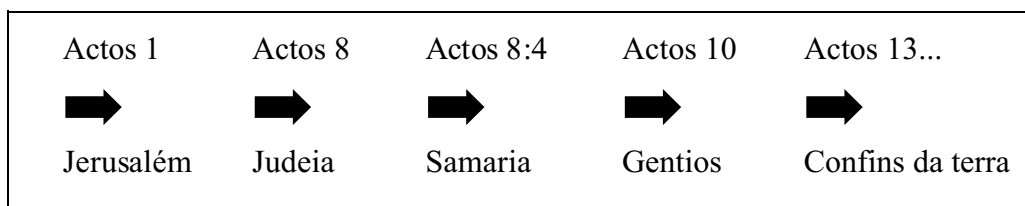
4. Todavia, o sucesso na vida não se mede pelos padrões do mundo, mas pela obediência.
5. Jesus foi obediente até ao fim (Lc 23:46). Portanto, Ele foi bem sucedido. Ele foi mais bem sucedido em vida do que qualquer outro (Fp 2:9-11). E exaltado mais do que qualquer outro.
6. E, com toda a autoridade (Mt 28:18), Ele cumprirá Mt 16:18.

B. A Igreja no Livro de Actos.

1. O Livro de Actos é uma história das missões na Igreja primitiva. Em Actos, podemos observar o papel da Igreja das missões. Podemos também examinar métodos missionários.
2. Em At 1:8, vemos a ordem missionária. O resto do Livro de Actos serve para mostrar como a Igreja primitiva respondeu a esta ordem.

Ponto para discussão

Examine o seguinte diagrama e discuta o cumprimento progressivo da expansão missionária de Actos 1:8.



3. A importância das missões vista no início de Actos. Compare Actos 1 com Mateus 24:

<u>Mateus 24</u> Quando será o fim (vs. 3) ➡ A resposta (vs. 14)	<u>Actos 1</u> Quando será o fim (vs. 6). ➡ A resposta (vs. 8).
---	--

Qual é a importância da missão? Jesus parece enfatizar a sua importância. O fim depende dela.

MISSÕES MUNDIAIS I

4. O que aconteceu em seguida (o derramamento do Espírito no Dia de Pentecostes) também demonstrou a importância das missões.
 - a. Num certo sentido, naquele dia a missão foi cumprida de forma simbólica. Todas as línguas (nações) representadas naquele lugar foram ouvidas, porque “cada um os ouvia falar na sua própria língua” (At 2:6).
 - b. Repare-se ainda na ligação directa existente entre o Espírito Santo e as missões, em Lc 24:46-49.
5. Com o poder do Espírito Santo, a Igreja começou a crescer em Jerusalém.
 - a. Depois, no capítulo oitavo, vemos iniciar-se a segunda etapa da missão (8:1).
 - b. Nos capítulos 10 e 11, tem início a terceira etapa.
 - 1) Filipe, Pedro e João foram usados para alcançar os Samaritanos (meio-irmãos dos Judeus).
 - 2) Pedro foi usado para abrir a porta aos Samaritanos por meio da imposição de mãos (8:14-17).
 - a) Lembre-se: A Pedro foi dada a chave do Reino em Mt 16:19.
 - b) A sua pregação foi a chave que abriu a porta aos Judeus em At 2.
 - c) Mas adiante, em At 8, ele foi usado entre os Samaritanos.
 - d) Em Actos 10, ele foi usado para abrir a porta aos Gentios.

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

- 3) Na altura de Actos 11:18, está claro que o evangelho podia e iria chegar a todas as nações.
 - a) Assim, foi enviado um missionário a Antioquia (11:22-24). Outro missionário juntou-se a esta obra (11:25, 26). Pela primeira vez, a Igreja foi reconhecida como não sendo uma seita judaica. Os discípulos foram conhecidos como 'cristãos' (11:26).
 - b) Mais tarde, em Actos 15, vemos a pergunta se o cristianismo implicava incluir a cultura judaica. Não implicava. O cristianismo tinha encontrado a sua própria identidade.
6. A fase final das missões entrou em plena acção no cap. 13. Foram enviados missionários às partes mais distantes da terra. Como foram enviados?
 - a. Foram enviados pelo Espírito:
 - 1) Foram chamados pelo Espírito (13:2).
 - 2) Foram enviados pelo Espírito (13:4).
 - b. Foram enviados pela Igreja:
 - 1) Foram chamados pela Igreja (no vs. 2, o Espírito falou através da liderança da Igreja).
 - 2) Foram enviados pela Igreja.
 - a) Através da imposição de mãos (vs. 3).
 - b) Eles também relataram acerca da igreja que os enviara (14:26,27). Tinham satisfações a dar à Igreja local. A igreja local é o instrumento de Deus no envio de missionários (ainda que seja bastante claro que a igreja local não controla o ministério dos missionários—os missionários têm autoridade sobre o seu próprio ministério).

MISSÕES MUNDIAIS I

C. O ministério apostólico de Paulo.

Notas -

1. A vocação de Paulo (ver At 26:15-19).
 - a. Um apóstolo é alguém que é enviado (é um sinónimo para “missionário” em latim).
 - b. Paulo tinha em sentido muito profundo da sua vocação missionária (Rm 1:14, 15). Isto é essencial. Sem um forte sentido de vocação, um missionário torna-se um alvo fácil para o diabo.
2. A preparação de Paulo para o ministério.
 - a. Cristo comissionou Paulo na sua conversão. Todavia, Paulo passou de 7 a 17 anos a ser preparado para a obra missionária.
 - b. O desenvolvimento de fortes capacidades de liderança dá-se durante um longo período de tempo. Frequentemente, é um processo que inclui muitas tentações e tribulações (Rm 5:3-5 e Tg 1:2-4).

Ponto para discussão

Estude e discuta o seguinte diagrama da preparação de Paulo para o ministério².

Conversão	Testemunho e rejeição	Retirada	Treinamento	Ministério eficaz
Estrada para Damasco	Damascó e Jerusalém	Arábia	Tarso e Cilícia	Antioquia e missões

3. Os métodos evangelísticos de Paulo (ver At 26:18).
 - a. “Para lhes abrires os olhos”.
 - 1) A capacidade para contextualizar o evangelho.
 - 2) A capacidade para tornar prático o evangelho.
 - 3) A capacidade para aplicar o evangelho às nossas necessidades reais.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

- b. “Das trevas os converteres à luz”.
 - 1) A capacidade para apontar para a luz.
 - 2) A capacidade para apontar para Jesus.
 - c. “E do poder de Satanás”.
 - 1) A capacidade para levar alguém ao arrependimento.
 - 2) A capacidade para levar alguém a submeter-se ao senhorio de Cristo.
 - 3) A capacidade para ministrar libertação em caso de necessidade.
 - d. “A fim de que recebam a remissão dos pecados”.
 - 1) A capacidade para levar alguém a uma nova vida através da fé.
 - 2) A capacidade para levar alguém a obter a certeza da salvação.
 - e. “E um lugar entre os santificados pela fé”.
 - 1) A capacidade para discipular um novo convertido.
 - 2) A capacidade para levar alguém a participar na vida do corpo de Cristo.
4. A equipa missionária de Paulo.
- a. É importante perceber que Paulo não estava a trabalhar sozinho.
 - b. Paulo trabalhava em equipa. Observe as seguintes passagens bíblicas: At 13:2, 5, 13; At 15:36, 40; At 18:2-5; Fp 4:3.

MISSÕES MUNDIAIS I

5. A visão missionária de Paulo.

Notas -

- a. Os métodos de Paulo contrastam fortemente com os métodos de hoje.
- b. Para Paulo, o trabalho das missões significava ir a áreas ainda não alcançadas. Paulo mantinha sempre os seus olhos focados nas fronteiras (Rm 15:20).
- c. Paulo plantou e alimentou uma nova igreja, e depois partiu para áreas que ainda não tinham sido alcançadas (Rm 15:14-25).
- d. Muitos missionários modernos não conseguem partir; em vez disso, são criados frequentemente sistemas de dependência.
- e. Paulo conseguia partir porque:
 - 1) Ele nunca perdeu a visão para as missões (para partir para áreas não alcançadas).
 - 2) Ele confiava no Espírito Santo para continuar a concluir a obra que fora iniciada (Fp 1:6; 1Ts 5:23, 24; 2Ts 3:3).
- f. Os resultados eram mais positivos do que se ele tivesse ficado:
 - 1) O evangelho podia ir a todas as partes conhecidas do mundo (Rm 15:19).
 - 2) Eram implantadas igrejas fortes, não dependentes, em vez de igrejas fracas e dependentes.

D. O objectivo das missões.

- 1. Qual é o objectivo específico? Qual será o produto final?
 - a. No Livro de Actos, o produto final é a igreja local.
 - b. Porquê?
 - 1) As funções necessárias do corpo de Cristo implicam a existência da igreja local.
 - 2) É preciso que haja uma igreja local implantada para que a obra missionária permaneça.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

2. O que é a Igreja?

- a. As analogias bíblicas usadas para descrever a Igreja enfatizam um relacionamento de amor autêntico e vivo entre Jesus e a Igreja.
- b. A Igreja é o corpo de Cristo. Portanto, ela tem um papel essencial na missão da Cabeça.
- c. Temos de ter uma perspectiva bíblica da Igreja.
 - 1) A perspectiva cósmica/histórica.
 - a) Cósmica -- A Igreja é o corpo que é dado a Cristo. Ela continuará a Sua obra que é a obra do Reino de Deus.
 - b) Histórica -- A Igreja é formada pelo povo de Deus, o qual Deus trabalhou durante toda a história da redenção.
 - 2) A Igreja é dinâmica e “carismática”. Ela não é institucional.
 - a) Ela existe pela graça de Deus. Ela é edificada pelos dons da graça e estruturada como um corpo humano.
 - b) Ela é uma comunidade. Não é uma hierarquia.
 - c) Ela é um organismo. Não é uma organização.
 - d) Considere 1Co 12; Rm 12:5-8; Ef 4:1-16; 1Pe 4:10, 11.
 - 3) A Igreja é a comunidade do povo de Deus. É o povo de Deus em comunhão, o qual é chamado para sair do mundo e viver em união.
 - a) A Igreja são pessoas. Não é uma estrutura institucional, apesar de ter uma estrutura.
 - b) Não se trata de pessoas isoladas. São pessoas em comunidade.

MISSÕES MUNDIAIS I

- c) Compare Ex 19:5 com 1Pe 2:9. No sentido cósmico/histórico, a Igreja é o povo de Deus.
- d) Como um organismo carismático, a Igreja é a comunidade do Espírito Santo. São cristãos a viverem juntos.

d. A Igreja e a sua tarefa (ver Mt 25:14-30).

- 1) O evangelho foi confiado à Igreja.
- 2) Ela será avaliada segundo o modo como usou e reproduziu o evangelho.

Notas -

V. O movimento do mundo cristão.

A. História das missões.

1. Examinemos agora como o evangelho se expandiu por todo o mundo durante a era da Igreja.
2. Devemos ter consciência de que o crescimento do Reino está em grande medida escondido e despercebido (Mt 13:31-33). Portanto, nós não vemos a história como o mundo a vê. O Reino de Deus tem estado sempre a crescer. O testemunho do evangelho tem sido proclamado continuamente.
3. O seguinte diagrama feito por Ralph Winter³ mostra os 4000 anos de história das missões.
 - a. Repare que há 10 períodos, cada um dos quais cobre aproximadamente 400 anos do plano missionário de Deus.
 - b. Em Gn 1-11, vemos o começo do problema de que falámos anteriormente.
 - c. Em Gn 12, vemos o início das 10 épocas.
 - d. Precisamente no meio das 10 épocas está o evento principal deste contra-ataque - A vida de Cristo.
 - 1) Antes de Cristo, vemos as primeiras cinco épocas.
 - 2) Depois de Cristo, vemos as 5 épocas da era da Igreja.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

e. Repare que Deus cumpre os seus propósitos missionários de maneiras diferentes.

- 1) Muitas vezes, os agentes da missão não colaboram voluntariamente.
- 2) No entanto, os propósitos de Deus não podem ser travados (Jó 42:2).

Ponto para discussão

Discuta a seguinte tabela, a qual descreve as 10 épocas da história missionária.

4000 a.C.

Gn 1-11

2000 a.C.

Período de tempo	Dez épocas	Agentes da missão	Método
2000-1600	Patriarcas	Abraão	Ir voluntariamente
1600-1200	Cativeiro egípcio	Jacó	Ir involuntariamente
1200-800	Juízes	Israel	Atracção benigna, invasão
800-400	Reis	Judeus exilados	Atracção benigna, invasão
400-0	Pós-exílio	Judeus dispersos	Ir involuntariamente
Jesus vem e retira a Grande Comissão da nação missionária (Israel) porque esta não utilizou as suas bênçãos para abençoar as nações. Jesus confere a Grande Comissão à nova nação missionária (a Igreja). Considere: Rm 11:13-24, Mt 28:18-20.			
0-400	Roma	Igreja Primitiva	Ir voluntaria e involuntariamente
400-800	Bárbaros	Celtas/Monges	Invasão/Ir voluntariamente
800-1200	Vikings	Escravos	Invasão/Ir involuntariamente
1200-1600	Saracenos	Cruzados, monges	Ir voluntariamente
1600-?	Confins da Terra	Missões modernas	Ir voluntariamente

2000 d.C.

MISSÕES MUNDIAIS I

4. Infelizmente, não existe uma grande diferença entre Israel e a Igreja. Vemos o mesmo ciclo.

a. As bênçãos recebidas não são compartilhadas.

b. Portanto, as bênçãos são-lhes retiradas.

- 1) Por exemplo, os romanos não alcançaram os bárbaros. O que aconteceu?
- 2) Os bárbaros receberam as bênçãos que eram dos romanos (recorde-se o princípio de Sl 76:10 – a soberania de Deus contém, muitas vezes, uma certa ironia).

B. Romanos e Bárbaros.

1. Conquistando os romanos (0-400 d.C.)

a. Não é claro como Roma se tornou cristã.

- 1) Todavia, é claro que grande parte da expansão do cristianismo não foi causada por algum grande movimento missionário romano.
- 2) Grande parte da expansão ocorreu através do ir involuntário.
- 3) Em 312 d.C., o imperador romano Constantino declarou-se cristão. Em 375 d.C., o cristianismo tornou-se a religião oficial de Roma.

b. Porém, o cristianismo romano não se esforçou especialmente para cumprir a Grande Comissão.

2. Conquistando os bárbaros (400-800).

a. O cristianismo romano alcançou os bárbaros mas de uma forma pouco significativa.

- 1) Quando os bárbaros invadiram, já tinham, pelo menos, sido confrontados com os princípios cristãos.
- 2) Portanto, foi uma invasão mais humana e Roma não foi destruída.

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

- b. Os bárbaros herdaram uma cultura cristã.
 - 1) Eles tornaram-se cristãos.
 - 2) Contribuíram grandemente para o cristianismo e para a civilização.
- c. Contudo, eles não se concentraram em cumprir a Grande Comissão.

C. Vikings, Saracenos e os confins da Terra.

- 1. Conquistando os Vikings (800-1200).
 - a. Os bárbaros enfatizaram as missões, mas tal ênfase não incluía os Vikings do norte.
 - b. Portanto, quando os Vikings invadiram, destruíram tudo porque não tinham consciência da moral cristã.
 - c. Os cristãos bárbaros não alcançaram os povos pagãos. Portanto, os povos pagãos foram até eles. Mais uma vez, através da invasão, “os conquistadores foram conquistados pela fé dos cativos”.
 - d. As invasões dos Vikings resultaram em bênção e tragédia.
 - 1) O cristianismo difundiu-se.
 - 2) Porém, não se difundiu através de agentes voluntários.
- 2. Conquistando os Saracenos (1200-1600).
 - a. As “missões” dos Cruzados foram uma tragédia. Eles tentaram forçar a difusão do cristianismo. Esta mancha na história cristã alienou os muçulmanos.
 - b. Este período acabou com a Reforma. Havia uma sensação de ‘vida nova’.
 - c. Teve início a expansão mundial. Impérios, como o português, começaram a enviar exploradores para expandirem os seus domínios. Levaram consigo o cristianismo.

MISSÕES MUNDIAIS I

3. Até aos confins da Terra (1600-2000).

- a. 1600-1800: A Igreja Romana dava grande ênfase às missões.
- b. 1800-2000: Os protestantes finalmente despertaram para as missões.
- c. Nasce a Igreja no mundo não-ocidental. Estava pronta para começar a dominar espiritualmente, tal como o mundo secular não-ocidental estava pronto para começar o seu domínio político.

D. Três eras de expansão na época final (especificamente de 1800 a 2000).

1. A primeira era (1792-1910).

- a. Começou com o ministério de William Carey. Ele desafiou a Igreja Protestante a responder ao mandado para as missões.
- b. Surgiram movimentos estudantis para as missões. Foram criadas sociedades missionárias.
- c. Havia grande sacrifício. Os missionários que iam a terras ainda não alcançadas normalmente morriam passados dois anos.
- d. Dava-se ênfase às zonas costeiras.
- e. Os missiologistas começaram a definir as diferentes etapas de desenvolvimento existentes entre a missão e a igreja local recém-implantada.
 - 1) A etapa pioneira—o primeiro contacto com um grupo de pessoas.
 - 2) A etapa paternal—os missionários treinam líderes nacionais.
 - 3) A etapa de parceria—líderes nacionais começam a trabalhar em pé de igualdade com os missionários.
 - 4) A etapa da participação—os missionários não são parceiros em pé de igualdade. Participam quando convidados.
- f. É estabelecido o princípio mais importante da prática das missões. Um missionário deve preparar a sua saída (equipando os líderes nacionais para a liderança para que possa prosseguir para outra missão).

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

2. A segunda era (1865-1980).

- a. Começou com o ministério de Hudson Taylor. A ênfase era sobre as áreas não alcançadas no interior. O alvo específico de Taylor era a China.
- b. Havia um zelo fresco nos jovens (movimentos estudantis) para ir aos campos missionários.
- c. Todavia, houve também um retrocesso.
 - 1) Alguns dos novos missionários não compreendiam os princípios indígenas e começaram a substituir pastores e líderes nacionais.
 - 2) Por fim, efectuaram a transição e passaram a devolver os lugares de autoridade aos líderes nacionais. Após isto, houve muito fruto.

3. A terceira era (1934-?)

- a. Foram alcançadas as zonas costeiras. O interior também tem sido alcançado. Cameron Townsend (índios centro-americanos) e Donald McGavran (indígenas asiáticos) começaram a identificar os povos tribais não alcançados.
- b. As agências missionárias começam a ter como alvo os “povos escondidos”.
- c. Estima-se que há 11.000 povos não alcançados (estimativa de 1994).
- d. Se a história se repetir, as jovens igrejas da África, Ásia e América Latina serão usadas de uma forma mais significativa para alcançar esta “fronteira final”.

Conclusão:

Com isto finalizamos o curso Missões Mundiais I, o que forneceu uma base bíblica histórica para as missões. O próximo curso desta série, Missões Mundiais II, aborda a dimensão estratégica para o cumprimento do mandato missionário.

MISSÕES MUNDIAIS I

Missões Mundiais I: Notas Finais

Notas -

¹ Jonathan Lewis, ed., World Mission - Part I (Pasadena, CA: William Carey Library, 1987). O fluxo da maioria dos pontos do esboço deste curso foram adaptados directamente do curso Missão Mundial - Part I. Utilizado com autorização, com carta em arquivo.

² Ibid., Fig. 4.4, pg. 86.

³ Ibid., Fig. 5.1, pg. 103.

MISSÕES MUNDIAIS I

Notas -

MISSÕES MUNDIAIS I